

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 11: A visão do serviço social

Texto bíblico: 2 Coríntios 8 a 10 – Texto áureo: 2 Coríntios 9.7

*"Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria." (2Coríntios 9.7).*

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Prezado amigo, eu o saúdo com a paz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuando o estudo na segunda carta de Paulo aos coríntios, o texto base para nosso estudo compreende os capítulos 8, 9 e 10. Focalizaremos como tema inicial a visão do serviço social que nos é transmitida pelas igrejas da Macedônia e da Acaia.

O contraste entre ricos e pobres continua a ser um fato inegável e que por certo permanecerá até o final dos tempos apesar das políticas governamentais. Este fato salta aos olhos de todos em todo o mundo. Mudam-se as motivações e abordagens de tratamentos mas as diferenças sociais permanecem cada vez mais gritantes. Durante o período de reinado do imperador romano Cláudio, a Judéia, sofreu um período de grande fome (At 11.28). Por que Paulo está se empenhando numa oferta tão expressiva para os crentes daquela área (8.3,19; 9.5)? O início da resposta se encontra em At 11.27-30. Em 1Co 16.1-4 vemos também o apóstolo instruindo aos coríntios como já fizera com os gálatas. No trecho em estudo no momento, Paulo estava na Macedônia, de onde escreve aos Coríntios esta segunda carta motivando-os a completar a oferta que já tinham iniciado (8.10 e 9.2). É interessante que o apóstolo Paulo usou os Coríntios para incentivar aos macedônios à contribuição (9.1-3), e reciprocamente os macedônios para motivar aos coríntios (8.1-5). Não só na Judéia mas também na Macedônia os crentes viviam momentos de grandes necessidades e estavam muito pobres pois estavam subjugados pelo império romano. No entanto, tomaram a iniciativa de contribuir

para os crentes da Judéia além do que podiam dar, demonstrando alegria e grande liberalidade. Paulo no verso 6 revela o segredo de tão grande abnegação ao dizer que "primeiro entregaram-se ao Senhor". Só assim também poderemos nos superar nas ofertas para o serviço Divino. Paulo fala das qualidades boas que os coríntios demonstravam. Mas contribuir para a obra de Deus é um grande privilégio (8.7). Além disto é necessário que contribuamos por amor, não por nos sentirmos constrangidos. Paulo, líder incontestado, recebe apoio de Tito para completar a tarefa de recolher os recursos como também para levá-los e entregá-los na Judéia. O cuidado do apóstolo com sua moral e a dos seus colaboradores faz com que ele tomasse uma série de precauções como escolher homens de confiança das igrejas como representantes em uma comissão para garantir a entrega dos recursos aos crentes na Judéia. Além disso mostra que dessa atitude de ajuda resultará uma série de benefícios para todos os que dela participam. Deus multiplicará os recursos reunidos, louvores a Deus por Sua providência, orações de gratidão e de intercessão pelos doadores. É o ensino de Jesus acontecendo na prática. "Daí, e servos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós. Lc 6.38" A iniciativa espontânea dos coríntios é notável em 8.10 e 9.2. Não foram necessários apelos fortes, campanhas movidas pelo marketing. Apenas a apresentação das necessidades foi suficiente para mover os corações daqueles crentes.

Seguimos o estudo em 2Co 10 com a influência e autoridade de Paulo. Eruditos comentaristas, com base em textos como 1Co 5.9; 2Co 10.9, afirmam ter o Apóstolo Paulo escrito mais de duas cartas aos coríntios. Assim, falam numa “carta perdida” e numa “carta severa”. Percebe-se que no capítulo 10 de 2Co, Paulo volta a tratar do assunto sobre sua autoridade, como já acontecera em 2Co 3.1. Quando ouvimos falar de uma pessoa da qual não conhecemos, imediatamente começamos a tentar formar uma imagem dela. Poucas vezes conseguimos idealizar a imagem certa. Paulo em 2Co 10.7 fala do perigo de levarmos em conta só a aparência o que estava sendo a prática dos coríntios em relação a ele. Embora o apóstolo comece o capítulo 10 de 2Co falando de sua humildade logo contrapõe com a sua audácia quando presente. Talvez esta forma de escrever é que tenha acirrado os ânimos dos coríntios. Fala que suas armas para a luta não são humanas. Que são armas divinas para combater a oposição ao conhecimento de Deus. Este é um ponto fundamental para o entendimento da vontade de Deus. Percebi melhor isto quando há alguns dias, lendo duas teses contrárias sobre assunto doutrinário bastante polêmico, ambas chegavam a conclusão que a corrente contrária posicionava-se contra a vontade de Deus. Depois de analisar os argumentos das duas correntes, concluímos que a base da divergência se encontrava na forma como entendiam e interpretavam a natureza, características e atributos de Deus. Realmente é básico que tenhamos conhecimento de Deus e sejamos obedientes a Cristo (2Co 10.5). O apóstolo se sentia com a autoridade que lhe fora confiada diretamente por Deus a partir do momento em que teve a visão e todos os outros acontecimentos se encaixaram perfeitamente solucionando como que um quebra cabeças que só Deus poderia ter solucionado, como o fez, tão seguramente. Para demonstrar isto lembra que o seu referencial é o que Deus colocou. Em 2Co 1.12 registra que estava vivendo no mundo em santidade e sinceridade de Deus. Seu padrão de conduta não era mais ditado

pelos homens (Sl 1.1), e sua consciência mostrava que tinha agido conforme a vontade de Deus. Ele traz mais um aspecto da autoridade que deve haver nos ministérios cristãos que é o da edificação (2Co 10.8). Aliás, a pergunta que sempre deve estar presente é: Para que? Todo o ministério deve ter um objetivo elevado e este objetivo só se justifica se for para fazer a vontade e a glória de Deus. Hoje temos plena condição de avaliarmos o ministério do apóstolo Paulo como excelente. Mas naquela época ele sofria forte restrição e oposição. O homem como servo de Deus teve estabelecer objetivos crescentes no seu trabalho. Isto esta claro na afirmação de Paulo quando diz em 2Co 10 15-18 “...Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais, para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos em trabalho já realizado em território de outro. Contudo **quem se gloriar glorie-se no Senhor**, pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.”.

Concluindo, vemos em 2Co 10.10-11, que deve haver coerência entre o que o cristão fala e o que faz. Os opositores de Paulo falavam que ele pessoalmente não impressionava. Devia ser um homem fisicamente feio. Mas Deus o considerava lindo pois era coerente nos seus propósitos com Deus. A nossa responsabilidade social deve ser expressa através do serviço em várias formas incluindo a contribuição financeira. Seja qual for a nossa opção, devemos fazê-lo com espírito desprendido, alegre e voluntário, tendo como base o amor e a gratidão a Deus. Amém.